

# **34 novos sacerdotes do Opus Dei**

O prelado do Opus Dei, Mons. Javier Echevarría, ordenou 34 sacerdotes no dia 27 de maio, na Basílica de Santo Eugênio (Roma). Relato e álbum de fotos da cerimônia.

31/05/2006

**VEJA O ÁLBUM DE FOTOS DA  
CERIMÔNIA.**

“Contai com a nossa oração por cada um de vós”, disse Mons. Javier Echevarría aos novos sacerdotes.

"Uma oração que se estende a todos os seminaristas e a todos aqueles a quem o Senhor queira chamar ao sacerdócio ministerial". A oração pelos sacerdotes e pelos candidatos ao sacerdócio - acrescentou - "é uma intenção que nunca pode faltar na alma do cristão".

No início da cerimônia, o prelado do Opus Dei transmitiu aos 34 diáconos e a seus familiares a bênção especial de Bento XVI. Depois, durante a homilia, abordou três aspectos do ministério dos novos presbíteros: a Eucaristia, a pregação e o exercício da misericórdia divina.

"Eis aqui, filhos meus, uma de vossas tarefas fundamentais: adorar e convidar o povo a adorar, também com o corpo, o Santíssimo Sacramento, mistério de fé e de amor", disse.

Junto a isso, "tereis que transmitir com fidelidade, também através do

vosso comportamento, os ensinamentos de Jesus.

Ensinamentos que enchem a alma de alegria e de paz. Contais com a ajuda do Espírito, para anunciar a todos a chamada a amar a Deus e ao próximo na vida cotidiana, no trabalho profissional". A pregação do sacerdote, assinalou o prelado, "nascerá da Eucaristia, da oração, quer dizer, do vosso contato pessoal e íntimo com Jesus Cristo".

Mons. Echevarría recordou que "a paternidade amorosa de Deus não nos abandona nunca" e que a tarefa principal do sacerdote é "refletir essa paternidade de Deus na prática da direção espiritual e na administração do sacramento da penitência, que São Josemaria chamava *o sacramento da alegria*". Desse modo, "os presbíteros darão esperança às almas, escutarão com paciência cada pessoa, conscientes de que cada um é único diante de Deus: cada um é

filho, filha de Deus". Com disponibilidade para administrar o sacramento da penitência e para conduzir a direção espiritual, "ajudareis muitas pessoas a alcançar, um dia e outro, pequenos progressos interiores".

O prelado se dirigiu também às famílias dos novos presbíteros e, de modo especial, aos seus pais: "Devem a vós a vocação!", disse-lhes. E acrescentou: "Uno-me à vossa profunda emoção quando, no altar, cada novo sacerdote atualizar o mistério pascal, pondo-vos na patena, junto a Jesus que Se oferece a Seu Pai."

## **De agora para a frente, sacerdotes peritos em vida espiritual**

Um dos novos sacerdotes é o médico australiano **Amin Abboud**, de 41 anos, que trabalhou no *Repatriation General Hospital Concord* de Sidnei. Amin também se dedicou

profissionalmente a cuidar de pessoas com Alzheimer e dos detentos de um presídio australiano.

“A antropologia cristã foi fundamental no meu trabalho”, explica. “Na faculdade explicavam-nos como preparar, sem argumentos religiosos, uma pessoa para enfrentar a morte e a dor. Mas me parecia vazio. A fé, pelo contrário, permite a você abrir-se à outra vida e dar sentido à vida presente. É uma medicina de valor incalculável”.

Padre Amin tem grandes esperanças no futuro de seu país: “A Austrália é um lugar tranquilo, onde se ama a liberdade e não há preconceitos. É um terreno aberto à verdade de Deus. Rezo para que a próxima Jornada Mundial da Juventude seja um momento de renovação espiritual para muitos jovens”.

O italiano **Luca Fantini**, genovês apaixonado por Astronomia e Física,

é outro dos recém-ordenados. Quando jovem, maravilhado com os avanços científicos, pensou que a fé estava superada e abandonou a prática religiosa.

No seu itinerário até a ordenação sacerdotal, foi decisivo - como ele conta - conhecer algumas pessoas do Opus Dei: “*Eram bons profissionais que não viam incompatibilidade entre o seu trabalho e a fé. E mais: eu via que a sua atitude perante a realidade era mais completa, mais sincera, mais exigente. Com o tempo, voltei à prática da fé. No entanto, meu 'regresso' — assinala — não foi um processo puramente intelectual. Era o início de uma amizade nova com Deus*”.

Outro que recebeu a ordenação sacerdotal na cerimônia de sábado foi **Alfonso Sánchez de Lamadrid**, sevilhano de 45 anos. Biólogo de profissão, estudou durante 15 anos a

baía de Cádiz e a costa andaluza. “Aquele mar no qual trabalhava era acolhedor, maravilhoso e desconhecido”. Detém-se um instante, e depois continua: “É como a fé. Cremos que conhecemos a Deus, mas quando submergimos um pouco, quando O tratamos e começamos a fazer perguntas, descobrimos todo um mundo novo, inesgotável”.

**Adilson Martini**, brasileiro, deixou o seu cargo numa empresa de construção civil para estudar em Roma e seguir a vocação sacerdotal. No Brasil, trabalhava verificando a qualidade de diversas edificações, como um estádio de futebol, uma refinaria de petróleo ou um túnel. *“Agora sou sacerdote para servir a Igreja. Estarei encarregado de administrar os sacramentos, de dar direção espiritual às pessoas, conduzir catequeses, etc. Terei de acompanhar as pessoas em seu encontro com Deus. Por isso, alegra-*

*me imaginar que continuarei responsável pela qualidade da construção... de vidas felizes".*

Os novos sacerdotes abandonaram os trabalhos profissionais que antes exerciam para tentar ser, nas palavras de São Josemaria, sacerdotes cem por cento.

Precisamente sobre esse tema, o Papa Bento XVI disse, na quinta-feira passada na Polônia, que "ao sacerdote não se lhe pede que seja perito em economia, em construção ou em política. Pede-se-lhe que seja perito em vida espiritual".

Os novos presbíteros procedem do Brasil, Itália, Austrália, Guatemala, Venezuela, Estados Unidos, Áustria, Espanha e Peru. São eles:

José Luis Tapia (Espanha);

Ludwig Juza (Áustria);

Alfonso Sánchez de Lamadrid  
(Espanha);

Matteo Fabbri (Itália);

Jesús Palacios (Espanha);

Luke Joseph Mata (Estados Unidos da América);

Jesús Torrero (Espanha);

Javier Sancho (Argentina);

Ignacio José Rodríguez (Venezuela);

Alfonso Postigo (Espanha);

Ignacio Campos (Espanha);

Feliciano de Domingo (Espanha);

**Adilson Martini (Brasil);**

Francisco Javier Quesada (Espanha);

Amin John Abboud (Austrália);

Manuel Massotti (Espanha);

Álvaro Arturo Estrada (Guatemala);

Ricardo Héctor Santiago (Espanha);

Luis Fernando Díaz (Guatemala);

Miguel Silva (México);

José Carlos Trullols (Espanha);

Yago Alberto Martínez (Espanha);

Francisco García (México);

Carlo Alfonso Silva (Colômbia);

Santiago Caucino (Argentina);

Álvaro Casas (México);

Fernando María Crovetto (Espanha);

Luis Felipe Quesada (México);

Alfonso García Huidobro (Chile);

Pedro Cervio (Argentina);

Luis de Castro (Espanha);

Juan Rego (Espanha);  
Luca Giuseppe Fantini (Itália);  
Eduardo Ronald Olivera (Peru).

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/34-novos-  
sacerdotes-do-opus-dei/](https://opusdei.org/pt-br/article/34-novos-sacerdotes-do-opus-dei/) (22/02/2026)